

Porto Alegre, 6 de maio de 1941

Querido dono,

Espero que esta carta encontre você em paz e segurança, apesar dos desafios que estamos enfrentando neste período de enchente. A água está subindo de forma cada vez mais rápida e não sei o que fazer para sair vivo daqui. A fazenda está começando a alagar, alguns animais já foram levados, mas tenho fé que tudo irá se resolver. Como o senhor está?

Ontem tive um sonho inquietante que preciso compartilhar com você, na verdade, foi um pesadelo, um grande pesadelo. Era uma visão de um futuro distante, no ano de 2024. O sonho era tão vívido que ainda sinto aquele cenário devastador em minha mente.

As águas haviam se transformado em um dilúvio muito maior comparado ao que está acontecendo nos dias de hoje. As ruas e campos estavam completamente submersos, e as construções que conhecemos eram apenas sombras na imensidão do mar que se formava.

Pude perceber uma luta constante para manter a esperança viva enquanto o nível das águas subia implacavelmente. Havia uma sensação de frustração, mas também de uma força incrível na tentativa de superar a adversidade. Ver as pessoas lutando para salvar o que podiam, barcos e embarcações sendo arrastados tanto pelas águas quanto pelos humanos visando salvar os que estavam no alcance, além dos outros diversos trabalhos voluntários que pude observar. As chuvas caíam incessantemente, e o vento parecia uivar de um jeito que nunca ouvi antes.

O momento mais desesperador foi quando me vi em cima de um telhado sozinho. Apenas eu e a água. Foi uma sensação de vazio e incapacidade. Não conseguia lutar contra a imensidão de água que me circulava, o que me restava era esperar. Eu não sei se o que vi será realmente o futuro, mas sinto que é importante que você saiba. Talvez possamos encontrar uma forma de minimizar o impacto de tal tragédia, se ela realmente acontecer.

Estou com diversos sentimentos, medo do presente, apavorado com o futuro e muita saudade do senhor. Será que nunca mais irei te levar para cavalgar pelo vilarejo? Será que tudo isso acontecerá de novo e pior? Só espero que fique tudo bem. O senhor é o único que me entende e talvez a nossa coragem e solidariedade sejam ainda mais cruciais diante do que está por vir.

Com carinho e esperança de um futuro melhor,

Seu cavalo favorito

Helena Glanzner Roehe - 1ª série - CT Porto Alegre

A narrativa que tem um cavalo como narrador demonstra a criatividade da autora, ao fazer uso da chamada zoopoética. Além disso, o relato é bastante verossímil e pungente, ao nos fazer perceber a tragédia climática no RS sob uma outra perspectiva.